

COMO *VAI NA FÉ* REDEFINE A PRESENÇA DE MULHERES NEGRAS NA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA

Jéssica Elaine Moreira Sampaio¹
Gabriela Santos Alves²

RESUMO

Este estudo analisa a telenovela *Vai na Fé* (2023), focando na representação de mulheres negras na teledramaturgia brasileira. O objetivo é investigar como a trama reconfigura a presença dessas personagens, desafiando estereótipos racistas e machistas historicamente associados às mulheres negras na mídia. O amparo teórico-conceitual está firmado em bell hooks, Patricia Hill Collins, Carla Akotirene, autoras que fornecem contribuições para a investigação sobre o impacto do colonialismo na configuração e disseminação das narrativas sobre raça, gênero e classe. No que concerne ao poder das telenovelas na construção do imaginário social, os conceitos de Lopes (2002) são acionados. A metodologia apoia-se na análise de imagens em movimento de Rose (2008), capturando as esferas verbais e visuais da obra e articulando-as com o conceito de interseccionalidade, a fim de compreender as interações entre raça, gênero e classe nas representações televisivas.

Palavras-chave: Telenovela brasileira, Representatividade, Imaginário social, *Vai na Fé*.

INTRODUÇÃO

A telenovela *Vai na Fé* (2023), de Rosane Svartman, se apresenta como uma obra paradigmática na história das produções televisivas brasileiras ao compor uma narrativa onde mais de 70% do elenco é formado por personagens negros, sem que a trama seja centrada no período escravocrata ou limitada a um enredo de opressão racial. A escolha de situar suas personagens em um contexto contemporâneo, altera de maneira significativa o padrão de representação étnico-racial na teledramaturgia brasileira. Personagens negros em telenovelas foram frequentemente restringidos a papéis secundários e estereotipados, vinculados a posições subalternas, ou, em casos de protagonismo, suas histórias estiveram geralmente ancoradas em narrativas sobre escravidão. Ao inserir personagens negros no centro de uma narrativa contemporânea, *Vai na Fé* amplia a representatividade, questiona e ressignifica a

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (PósCom/UFES) e graduada em Artes Plásticas pela mesma universidade. E-mail: jessicamoreirasampaio@gmail.com.

² Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom/UFES) e Professora do Departamento de Comunicação Social (UFES). Doutora em Comunicação e Cultura (Eco/UFRJ). Realizadora audiovisual. Orientadora do trabalho. E-mail: gabriela.alves@ufes.br.

maneira como corpos e identidades negras podem ser retratados em um dos mais populares gêneros televisivos do país.

Segundo Lopes (2009), as telenovelas têm feito parte da vida cotidiana dos brasileiros, exercendo influência tanto na reflexão como na modelagem dos valores sociais, culturais e políticos do país. Elas fomentam um senso de comunidade entre o público, como destaca a autora, “os telespectadores se sentem participantes das novelas e mobilizam informações que circulam em torno deles no seu cotidiano” (2009, p. 29). Ao abordar temas como racismo e machismo, *Vai na Fé* amplia essa função formadora, promovendo questionamentos e reconfigurações nas imagens e estereótipos, reafirmando o impacto da mídia na construção de imaginários sociais (Lopes, 2009).

A escolha do fenômeno se justifica pois a telenovela *Vai na Fé* foi um marco para a história da teledramaturgia da TV Globo. Em níveis de audiência, manteve uma média geral de 23,3 pontos e superou os índices da trama das nove em alguns capítulos; já no GloboPlay, plataforma de streaming da emissora, a telenovela é o segundo conteúdo mais assistido desde a criação do site, em 2015; além disso, foi a telenovela das sete de maior faturamento para a emissora de todos os tempos (Folha Uol, 2023). A produção se destaca por sua representatividade étnico-racial, com mais de 70% de seu elenco composto por atrizes e atores negros, percentual anteriormente atingido na teledramaturgia apenas em histórias sobre o período escravocrata (RUA, 2023).

Este estudo tem por objetivo examinar as formas pelas quais a telenovela *Vai na Fé* contribui para a redefinição da representação de mulheres negras periféricas na teledramaturgia brasileira. Partindo de uma análise crítica das relações afetivas e identitárias construídas na narrativa, busca-se demonstrar como a novela desafia estereótipos racistas e machistas historicamente atribuídos a essas personagens na mídia nacional, observando uma reconfiguração das práticas discursivas tradicionais e oferecendo noções que desestabilizam as subjetividades dessas mulheres, que passam a ocupar um espaço de maior agência e protagonismo em uma mídia historicamente marcada por representações estigmatizantes e reducionistas.

Para esta pesquisa, utiliza-se a metodologia de “Análise de imagens em movimento” desenvolvida por Diana Rose (2002), adaptada ao contexto das telenovelas brasileiras. A abordagem metodológica de Rose permite uma investigação das esferas visuais e verbais em produtos audiovisuais televisivos, com foco na relação entre imagem, movimento e significados sociais. A análise será conduzida em dois níveis: o primeiro, de cunho descritivo, identificar as representações visuais e narrativas de raça e gênero na telenovela *Vai na Fé*,

com atenção às interações entre as cinco personagens negras. No segundo nível, interpretativo, será aplicada uma leitura crítica interseccional, fundamentada nas teorias de bell hooks, Patricia Hill Collins e Carla Akotirene, para investigar como as construções de raça, gênero e classe se articulam nas imagens e nos diálogos, gerando significados que reforçam ou desafiam estereótipos que, historicamente, são associados à mulher negra. O objetivo é identificar tanto as reproduções quanto as rupturas em relação aos estereótipos televisivos vinculados às mulheres negras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo sustenta-se nas contribuições de bell hooks, Patricia Hill Collins e Carla Akotirene, cujas obras fornecem importantes ferramentas analíticas para a compreensão das implicações do colonialismo na construção das narrativas sobre raça, gênero, sexualidade e classe. O conceito de *imagens de controle* (Collins, 2019), será utilizado para investigar as representações estereotipadas e a subordinação das personagens femininas negras, enquanto o *olhar opositor* (hooks, 2019) oferecerá uma abordagem crítica para a desconstrução das representações dominantes, permitindo uma análise das dinâmicas de poder e resistência nas imagens audiovisuais. Além disso, a *interseccionalidade* (Akotirene 2020), enquanto teoria, metodologia e instrumento prático de análise, será central para entender as múltiplas camadas de opressão que atravessam as personagens e suas interações, permitindo uma análise profunda das dimensões sociais e culturais que moldam as relações de poder nas narrativas televisivas.

Dada a influência que as mídias hegemônicas exercem sobre a sociedade e suas relações de poder, as representações podem influenciar o comportamento cotidiano de pessoas negras espectadoras, atuando tanto pela apreensão visual quanto discursiva, além de moldarem a percepção do público sobre os corpos que são exibidos (Collins, 2022). Nesta perspectiva, busca-se compreender como a adoção de uma postura politizada do olhar pode contribuir para a análise crítica de imagens audiovisuais, enfatizando não apenas as técnicas e estilos visuais, mas também as ideologias. A politização do olhar, ao assumir uma perspectiva contra-hegemônica, aprofunda a compreensão das representações nas audiovisualidades e capacita a espectadora crítica a dismantlar as estruturas de poder subjacentes, fomentando, assim, uma visão mais inclusiva e diversificada do mundo, uma vez que “a espectadora negra crítica constrói uma teoria de relações do olhar onde o prazer visual proporcionado pelo cinema é um prazer de questionar” (hooks, 2019, p. 232).

A interseccionalidade é essencial para o estudo das dinâmicas de opressão, sobretudo quanto aos marcadores sociais de raça e gênero. Akotirene (2019) destaca que a interseccionalidade vai além da análise isolada das opressões, buscando captar a complexidade das experiências de grupos marginalizados. Para as mulheres negras, as opressões raciais e de gênero se entrelaçam, sujeitando-as ao racismo, misoginia e outras formas de violência, moldadas pela “inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado” (Akotirene, 2019, p. 19).

No contexto de *Vai na Fé*, a interseccionalidade fornece uma chave interpretativa para entender como as representações de mulheres negras periféricas podem tanto desafiar quanto reproduzir essas estruturas de opressão. Aplicando essa perspectiva, esta pesquisa busca desvelar como a narrativa da telenovela contribui e/ou limita a representação das complexas identidades e subjetividades dessas personagens, ampliando a discussão sobre a reprodução de estereótipos e a possibilidade de novas formas de representação na mídia.

DESENVOLVIMENTO

Historicamente, personagens negras na teledramaturgia brasileira foram predominantemente retratadas em papéis secundários, geralmente como empregadas domésticas cujas vidas estavam entrelaçadas às famílias brancas para as quais trabalhavam, embora residissem nas periferias. Esse modelo de representação reforça estereótipos que marginalizam a autonomia das personagens negras, limitando suas histórias e construções identitárias ao serviço subordinado, refletindo desigualdades raciais estruturais. Nesse sentido, a narrativa de personagens negras nas telenovelas, por muito tempo, negligenciou suas complexidades identitárias e relações sociais fora do âmbito de serviço, perpetuando estigmas e dificultando a autonomia das personagens.

A telenovela *Vai na Fé*, no entanto, propõe uma reconfiguração significativa dessa representação ao colocar personagens negras no centro da trama, inseridas em um contexto contemporâneo e periférico, onde suas vidas, trabalhos e relações afetivas não são mais mediadas pela relação de subordinação a famílias brancas. As personagens do núcleo principal, protagonizado por Sol (Sheron Menezes), vivem na periferia carioca e estabelecem uma relação simbiótica com o espaço, refletindo sua luta por autonomia e dignidade nesse território, que é, simultaneamente, o corpo que habitam e o espaço físico que constroem e defendem. Essa reconfiguração desafia padrões históricos, oferecendo uma representação

mais complexa e multifacetada da mulher negra e abrindo novos caminhos para as representações midiáticas de identidade, pertencimento e resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vai na Fé parece estabelecer uma nova base para as telenovelas que abordam a diversidade étnico-racial no Brasil, mostrando que narrativas protagonizadas por personagens negros têm alta receptividade e apelo popular. Essa resposta positiva do público sugere uma mudança de paradigma na forma como a mídia pode – e deve – ser produzida, promovendo um compromisso com a pluralidade de histórias, realidades socioeconômicas e experiências sociais. A obra, portanto, desafia a estética e o conteúdo tradicionais das telenovelas, configurando-se como referência para futuras produções audiovisuais que possam ver no afeto, na comunidade e na diversidade étnico-racial pilares centrais para novas narrativas.

A relevância do debate aqui posto é de pertinência para os corpos dissidentes, uma vez que as representações midiáticas exercem profundo impacto na construção das identidades e práticas sociais. Com essa pesquisa, busca-se contribuir para essa discussão por meio da análise da telenovela *Vai na Fé*, examinando como a trama redefine a representação de mulheres negras periféricas na teledramaturgia brasileira. Almeja-se, ainda, agregar esforços para identificar lacunas discursivas, fornecer referenciais teóricos e sugerir direcionamentos para reflexões sobre o potencial dessas representações em influenciar e transformar a percepção social acerca da diversidade e inclusão na mídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. 2019.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. 2019.

hooks, bell. **Olhares negros: raça e representação**. 2019.

LOPES, Maria Immacolata. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009.

PEREIRA, V. H. *Vai na Fé* (2023): Uma releitura do passado como reparação para um futuro promissor (da telenovela?). **RUA**. São Paulo, 2023.

ROSE, D. Análise de imagens em movimento. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VAI na fé. Rosane Svartman. TV Globo, 2023.

VAQUER, Gabriel. 'Vai na Fé' supera recorde de 'Cheias de Charme' e se torna o maior faturamento da Globo às 19h. **Folha UOL**, São Paulo, 04 ago. 2023.